

Palestra Guia Pathwork® n° 079

Edição de 1996

3 de Fevereiro de 1961

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Devido a baixa frequência por causa da tempestade decidimos fazer, ao invés de uma palestra, outro período de perguntas e respostas e dar àqueles que estão presentes a oportunidade de receber ajuda pessoal em alguns problemas. Nós achamos que as respostas às perguntas pessoais beneficiarão a todos. Está anexado um artigo escrito por um membro do nosso grupo.

Saudações, meus caríssimos amigos. Deus abençoe a cada um de vocês. Abençoada seja esta hora. Uma vez que assim desejam, responderei às suas perguntas o que esperamos, os ajudará pessoalmente e fará esta noite ser construtiva para todos.

PERGUNTA: Qual é o significado do Caminho da Cruz, seus princípios e seus procedimentos? Como se compara ao conceito Oriental, aquele que segue o Buda?

RESPOSTA: O Símbolo da cruz representa o ser duplo de uma pessoa. Vocês estão em desentendimento consigo mesmos. Esta é a grande batalha a ser superada. Todos os ensinamentos da verdade observam a duplicidade fundamental do ser humano. Vocês podem ver isto particularmente explorando conflitos e problemas mais profundos. Esta duplicidade se expressa em muitas variedades. Há o desejo de ser amado e a rejeição ao amor. Há o instinto básico de viver e a rejeição a ele. Não me refiro apenas à vida física. Refiro-me a tudo que a essência da vida vibrante e o cumprimento dela implicam. Há um conflito na alma humana entre construção e criatividade, versus destruição e estagnação. Tudo isso e mais, indica a divisão da pessoa dentro de si mesma. A cruz demonstra isto com as duas barras, uma horizontal e uma vertical, indicando duas direções opostas. Enquanto os opostos não puderem estar em harmonia, o resultado será dor e sofrimento. Mas, uma vez que esta batalha for concluída com sucesso, a pessoa real ressuscita e vive em harmonia, paz e alegria. Jesus demonstrou todo este processo. Ele demonstrou a vitória contra os opostos pela integração através do amor e do sacrifício. Isto acontece de uma forma saudável e genuína, como expliquei na palestra sobre a grande transição humana, quando a pessoa não vive mais sob uma visão egocêntrica e entende que é parte de um todo.

Isto não é de maneira nenhuma contraditório aos ensinamentos Orientais. É apenas uma abordagem diferente, que expressa outra faceta.

PERGUNTA: Depois de um ano trabalhando no caminho, tanto a pessoa com quem trabalho como eu mesmo achamos que dissolvi uma imagem muito importante. É verdade isto, e você pode me ajudar de alguma forma com nosso trabalho futuro?

Eva Broch Pierrakos

© 1996 The Pathwork® Foundation (1996 Edition)

RESPOSTA: é perfeitamente verdadeiro o que está dizendo. Contudo, como todos sabem, a pessoa tem que ficar atenta. Derrubar uma imagem verdadeiramente não é uma coisa repentina. Não é suficiente encontrá-la para que automaticamente desapareça. Depois que a encontram, sentem tremendo alívio, esclarecimento e vitória devido ao insight e a compreensão que ganham sobre toda a vida e sobre si mesmos. Mas não esqueçam que a psique humana é guiada pelo hábito; é inclinada a funcionar dentro de certo esquema, por assim dizer. Depois de muitos anos de hábitos constantemente repetidos, padrões internos se estabelecem. Quando não são constantemente observados no seu funcionamento de modos sutis, velados e disfarçados, a pessoa escorrega sem querer. Contudo, o conhecimento da descoberta permanece. Devido a este sucesso, a pessoa pode reagir de maneira diferente e saudável em certas áreas da vida, enquanto parte das suas reações emocionais ainda segue o velho padrão, sem ter consciência. Se isto não for visto de maneira realista, a pessoa tem a impressão de ter resolvido o problema completamente, mas isso é só parcialmente verdadeiro. Onde o problema não foi resolvido, se enroscam, mais bloqueados e cegos, simplesmente porque não percebem a armadilha. Então, se depois de mais desarmonias e depressões, encontrarem outra vez a mesma faceta, que estavam convencidos de ter resolvido, a decepção e a desmotivação se tornam um empecilho maior do que o próprio problema.

Portanto, é difícil imprimir em sua alma com força suficiente, o fato de que encontrar, entender e até mesmo mudar até certo ponto, não significa que resquícios dos velhos padrões habituais não permaneçam. Eles têm que ser constantemente observados em sua revisão diária, em seu trabalho neste caminho. Observem suas reações emocionais, analisem-nas, tentem entendê-las e trabalhem-nas sempre do início. Não se desmotivem se ainda encontrarem antigas atitudes persistentes. Esperem que isto aconteça e esta descoberta por sua vez lhes trará cada vez mais insight, libertação, alegria e crescimento.

Por enquanto, a descoberta deveria simplesmente ajudá-los a entender porque, pelo menos temporariamente, não conseguem evitar sentir e reagir de determinado modo. Futuros insights que resultam de esforço ininterrupto e perseverança, acabarão mudando isto. Tudo o que deveriam esperar agora é que cada vez que observarem parte do seu ser reagindo do modo antigo, ganharão mais insights e compreensão. Vocês ampliam a visão que ganharam até agora. Fazendo isto produzirão o material que precisa ser trabalhado. Sua orientação interior irá lhes mostrar claramente como proceder. Eu só aponto o caminho em certa direção se e quando a pessoa está empacada e não consegue sair do círculo vicioso no trabalho. Tudo o que os atrapalhar ou incomodar, tudo o que os oprimir em qualquer dado momento é o material que deveria ser discutido em seu trabalho. E verão que a partir daí ganharão futuros insights e progresso.

PERGUNTA: Eu tenho uma deformação que é um empecilho ao meu pensamento e à minha capacidade. O que preciso saber e como posso encontrar forças para superar isto?

RESPOSTA: Bem meu caro, caro amigo, a única verdade que posso lhe dizer a este respeito é que você encontrará força somente através do completo entendimento das emoções negativas que ainda existem, e das quais não tem consciência, seja em ligação direta

com este problema ou não. Este é o único caminho. A força verdadeira, pura, permanente só poderá vir através do doloroso trabalho gradativo de análise diária das reações, emoções, impressões e humor negativos da pessoa. Não há outro caminho. Ao invés de passar por elas rapidamente, como todos tendem a fazer, seja tirando-as da cabeça ou conferindo a elas razões externas – o que às vezes pode ser muito lógico – deveriam investigar estas reações com vontade e vigor para encontrar as conclusões errôneas escondidas. Pois, se houver distúrbio, desarmonia ou infelicidade, não importa quanto as circunstâncias externas possam explicá-los, existe com certeza, uma conclusão errônea interna, uma impressão errada sobre os fatos e sobre a realidade. Esta simples verdade é constantemente esquecida até pelos amigos que trabalham neste caminho. Se tiverem em mente que qualquer sentimento negativo, seja falta de força ou qualquer outra coisa é de alguma forma um sinal de que não estão em verdade, certamente darão os passos certos que os capacitarão a encontrar, a partir da inverdade, a verdade que fortalece.

As motivações das ações, bem como dos desejos e ambições, têm que ser examinadas com a maior honestidade. As motivações externas e conscientes podem ser verdadeiras, mas tenham em mente que não são necessariamente as únicas motivações existentes. Encontrem aquelas adormecidas por baixo da superfície. Tirem-nas do esconderijo e olhem para elas sob a luz clara da consciência.

Infelizmente, a humanidade é noventa por cento de fingimento, de uma forma ou de outra. Todas as suas compulsões, impulsos e boa parte de suas motivações são resultado de fingimento. Isto não se aplica somente ao desejo de parecer melhor do que são, para se sentirem inseridos, amados e aceitos; isto também se aplica às emoções negativas tais como ódio, ressentimento e desprezo. Se olharem fundo, verão que sobrepõem não somente emoções positivas como também emoções negativas aos seus sentimentos genuínos. Vocês produzem sentimentos artificiais porque estão sob a impressão de que este é o modo que têm que sentir. Cultivam estes sentimentos artificiais por muito tempo, até que eles se tornam uma parte sua, de modo que não conseguem mais distinguir entre o eu real, e o eu falso. Somente este trabalho irá finalmente levá-los ao ponto onde perceberão, às vezes de maneira bastante repentina que estas emoções são falsas. Vocês as têm por causa de conclusões errôneas e de um desejo irrealista. Estão sob a impressão errada de que obterão o que querem, sentindo, reagindo e sendo de uma forma que não é realmente o que são, portanto, destrutiva. Uma vez que encontram este processo racional velado, perceberão a farsa de completa futilidade e derrubarão este peso. Assim, se tornarão reais. Isto libertará suas faculdades intuitivas para que elas comandem e funcionem apropriadamente.

O quadro é mais ou menos assim: conscientemente a pessoa não tem conhecimento das emoções negativas, seja ressentimentos, ódio ou desprezo. Com relação aos desejos válidos, a pessoa só tem consciência de seu propósito construtivo, enquanto ignora as motivações falsas por trás. Depois de alguma exploração na direção certa, encontra a existência de tais emoções negativas e motivações adicionais, que podem ser infantis, irrealistas e improdutivas. A esta altura, ainda não entendem porque a camada toda existe. Depois de mais buscas, contudo, encontrarão a razão verdadeira. Conforme disse anteriormente, descubrem que adotaram sua farsa na ideia errada de que assim, serão inseridos e aceitos, admirados e amados. Então, depois de terem feito sua escolha entenderão que ainda que esta atitude pudesse lhes trazer o resultado desejado – é claro que não pode – não valeria a pena e vocês

abririam mão dela. Vocês derrubarão a farsa de atitudes, tendências, desejos e motivações, positivos e negativos. Ao invés disso assumirão atitudes, desejos e motivações genuínos.

Estas palavras farão sentido a todos que encontraram esta área do seu ser. Os outros só as entenderão depois que isto tiver acontecido.

A compulsão é o resultado de emoções, desejos e ambições artificialmente acelerados. A artificialidade, por sua vez, é o resultado da farsa. A farsa é o resultado de uma visão errada de causa e efeito; um julgamento errado: “Se eu for, ou sentir, ou fizer isto e aquilo, vou obter tal e tal.” Este processo todo é tão sutil e na maioria do tempo tão velado que é impossível reconhecer só com uma investigação superficial de si mesmo. Mas onde quer que existam problemas na vida, como bem sabem, problemas internos são a causa. Tais problemas internos estão sempre vinculados ao processo da farsa, de uma forma ou de outra. Desnecessário dizer que a farsa proíbe a força saudável verdadeira, porque tal força só pode vir do eu verdadeiro que está totalmente coberto pela falsa camada de um pseudo self.

Outro fato que contribui para a proibição da força é o conceito errôneo de tempo. Com isto quero dizer a atitude de impaciência. A criança interior faz com que tenham pressa, os faz pensar que têm que ter agora o que quer que achem que deveriam ter. Isto também causa uma aceleração produzida artificialmente - portanto, compulsão. Uma vez que a impaciência também não está de acordo com a verdade, tem o mesmo efeito que a farsa e produz um conjunto parecido de reações em cadeia. Na realidade, os dois fatores estão sempre interagindo. Motivações falsas causam impaciência.

O desejo forte e geralmente inconsciente de fazer parte do mundo que lhes parece mais desejável produz impaciência. Faz com que assumam atitudes e emoções artificiais. Uma vez que nem este “mundo desejável”, nem o modo como fazem para alcançá-lo são baseados na verdade ou na realidade, seu eu verdadeiro fica escondido e assim também, sua verdadeira força.

O que eu disse aqui se aplica a todo ser humano de uma forma ou de outra. Mas também responde a sua pergunta. Sua deformação externa não é motivo para a sua falta de força nesta área. Pode parecer assim, mas acredite, não é. Os processos internos estão na raiz dela. Se encontrar e mudar estas correntes, eu lhe prometo, ao invés da dificuldade física externa, a força virá de uma forma que você não acredita ser possível agora. A sua força interior fluirá para fora no momento em que os subterfúgios, os sentimentos compulsivos, sobrepostos, forem derrubados. E isto, por sua vez, só pode ser feito depois que estiver totalmente consciente da existência deles. Veja meu amigo, você constantemente fabrica uma força artificial, usando elementos compulsivos para construí-la. Quanto mais faz isto, mais mina e proíbe a força real. Esta força real só pode começar a funcionar se primeiro tiver a coragem de se libertar da força produzida artificialmente e investigar sua origem e os processos racionais internos.

Não posso ser mais pessoal do que isso. O que eu disse pode e deve abrir o caminho para encontrar tudo que mostrei que existe em você e em todos os seres humanos. Se este trabalho não for feito sistematicamente e com a ajuda e cooperação de outra pessoa, só se pode realizar um tanto e nada mais. Devo dizer, na medida daquilo que pode ser feito

individualmente, você começou muito bem. De muitas maneiras, você está procedendo incrivelmente bem, meu amigo. Mas sem a ajuda sistemática de uma pessoa objetiva, este trabalho permanecerá limitado. Certas áreas permanecem onde você ainda não vê claramente, onde não consegue progredir internamente. Isto certamente acontece quando a pessoa não tem ajuda. Se houver vontade de busca intensificada com a ajuda de outra pessoa o caminho será encontrado mais cedo ou mais tarde. Então, e somente então, você entenderá o quanto estou lhe dizendo agora. Mas ouvir, mesmo que mais especificamente e ouvir só com o cérebro, nunca é o suficiente. Você sabe disto.

COMENTÁRIO: Posso acrescentar algo? Desde que eu estou trabalhando como um dos membros mais antigos do grupo, acho que se nós derrubarmos algumas atitudes negativas, o processo é tão gradativo que mesmo depois de três anos e meio, eu ainda estou no começo do que deve ser feito. A cura completa pode levar muitos, muitos anos, e talvez eu nem chegue a ela nesta vida. Certamente, para o nosso amigo aqui que fez a pergunta, é muito mais difícil porque ele falou de uma deformação que é muito difícil para ele. O que ele realmente quer é cantar e certamente se impacienta, e não consegue conquistar isto nesta vida.

RESPOSTA: a deformidade exterior física, não é mais grave do que as deformidades da alma que todo ser humano tem, em certo grau. É a ilusão humana acreditar que uma deformidade externa pode atrapalhar mais do que uma interna, simplesmente porque podem ver uma e não a outra. No caso de nosso amigo encontrar os obstáculos internos, seria possível atingir o sucesso externo também. Seria visto então, que a deformidade externa não precisa ser um obstáculo.

O que você disse com relação a um progresso lento é correto até certo ponto. Mas aqui mais uma vez, varia com cada indivíduo e com cada problema. Há certos problemas em algumas situações internas que não estão tão travados e bloqueados como outros. Embora este seja um trabalho lento, cada pequeno passo à frente traz libertação e tem grande peso. Vocês só conseguem avaliar isto em uma visão retrospectiva, geral. Há momentos na vida em que ganham uma visão rápida do quanto avançaram, quanto mudaram enquanto envolvidos neste trabalho. Enquanto estão no processo não percebem o quanto cada pequeno passo é decisivo. Cada passo parece pequeno, porém conta tremendamente como parte do todo. Está claro?

PERGUNTA: Sim, está claro. Você disse que ele conseguirá a força depois que encontrar todos estes processos, mas isto é a coisa mais difícil de encontrar. Encontrar a si mesmo é algo grande. Se ele tiver que esperar para adquirir a força apenas então, depois...?

RESPOSTA: Gradativamente, aos poucos. Todos vocês perceberam ao longo deste trabalho, como depois de cada insight e libertação brota em si uma nova força. Pode desaparecer depois temporariamente quando lidam com um novo aspecto, mas cada passo à frente traz mais força.

PERGUNTA: Nós estamos neste caminho porque queremos nos desenvolver, independente de conseguirmos ou não realizar certas ambições. Mas ele ainda quer realizar as suas.

RESPOSTA: Eu só posso dizer o que vejo que obstrui as ambições dele. Se ele tenta dissolver estas obstruções por causa de um desejo de desenvolvimento, paz e harmonia, ou devido a um foco mais direto em uma ambição específica, não é o ponto aqui. Eu só posso mostrar onde vejo o obstáculo. Começar o processo de encontrar e dissolver a obstrução não vai retardar a realização. Mesmo que o trabalho seja longo, é a única maneira de realmente libertar capacidades inerentes. A própria impaciência que é o resultado dos processos internos descritos anteriormente é um problema em si. Quanto maior a impaciência, maior a crença errônea de que ela produzirá resultados. Em realidade, entretanto, produz efeito exatamente contrário. Paralisa todos os atributos genuínos que são necessários à realização.

COMENTÁRIO: Posso acrescentar algo a esta discussão? Eu tenho a impressão de que pode existir certo mal-entendido aqui confundindo impaciência e luta. Eu acho que ficou entendido que ele não deveria lutar mais na direção da sua ambição. Eu também acho que nada é tão travado, independente do quão difícil ou quão curto o prazo de vida, que não possa ser ganho nesta vida. É uma questão de trabalho pessoal. Não está certo? Não há nada tão travado que não possa ser dissolvido.

RESPOSTA: Está absolutamente certo. Se houver vontade, qualquer problema interior pode ser resolvido. Também está certo que as minhas palavras não devem ser interpretadas no sentido de que nosso amigo deveria parar de lutar pela sua ambição. Mas a diferença entre a luta saudável e relaxada e impaciência compulsiva e frenética tem que ser vista. Só se pode eliminar a última se ela for compreendida.

PERGUNTA: Para esclarecer, posso dizer que talvez a impaciência esteja em procurar um atalho, o que é irrealista. O objetivo é inalcançável desta maneira.

RESPOSTA: Sim. E também as motivações que não são totalmente reconhecidas. Existem algumas motivações irrealis, imaturas e distorcidas, além das conscientes e válidas. Estas motivações não reconhecidas não são “ruins” ou “maldosas” ou “pecaminosas”, são meramente míopes, errôneas e de lógica limitada, como a criança interior é. Estas motivações não vão até a essência da coisa, elas dão a volta na verdadeira questão, portanto, são ineficazes. Isto paralisa o sucesso o que por sua vez, causa frustração. A frustração causa uma compulsão frenética, que se manifesta como impaciência facilmente confundida com luta e ambição. Isto é o que bloqueia o sucesso, não o impedimento físico.

PERGUNTA: É possível fazer o trabalho de imagem com crianças?

RESPOSTA: Sim, é possível, mas de uma forma muito diferente. Com a criança, muita coisa está na superfície. O olho treinado descobrirá onde estão os conceitos errôneos no processo da formação, devido a certo estresse emocional. Então a criança deverá ser guiada e ensinada a assumir os conceitos corretos. Tais ensinamentos deverão ser conduzidos de forma a afetar a área emocional onde existem problemas ou estejam em processo de formação. Da forma correta, o ensinamento certo será dado no momento certo para ser direcionado ao subconsciente. Amplamente falando, este seria o caminho. A abordagem é diferente até mesmo para um jovem adulto e para alguém com idade mais avançada.

PERGUNTA: Eu gostaria de uma ajudinha. Durante o trabalho, descobri uma emoção negativa com relação a um irmão ao qual eu me apeguei desde que era muito pequena. Pensei que sentia realmente esta emoção. Mas durante o trabalho, descobri a verdadeira razão porque sentia isto. Era parecido com razões que você discutiu hoje. Em outras palavras, eu não me sentia verdadeiramente daquele jeito, mas achava que sentia por várias razões externas. Quando vi isto, me senti imediatamente libertado. Consegui me desapegar da emoção negativa. Eu tenho a mesma emoção negativa com relação ao meu marido, mas não consigo me libertar ou me desapegar dela. Você poderia me dar um pouco de luz?

RESPOSTA: Sim. Vou tentar. O motivo da sua incapacidade de desapegar é que existe uma ferida determinada que não admite para si mesma. Você se concentra em outras feridas que são apenas subterfúgio ou disfarce para aquilo que realmente lhe fere. Por causa da sua ignorância com relação ao que realmente dói, também é incapaz de descobrir a causa própria, como você contribuiu para esta situação. Tudo o que descobrir nesta direção poderá fazer sentido intelectualmente, mas emocionalmente só vai penetrar quando você tiver desenterrado aquilo que realmente lhe feriu, mas que por motivos só seus, não quer encarar. Esta é a chave do problema – devo dizer que é a chave para muito mais do que apenas o problema que mencionou. Por alguma razão infantil, você acha que a ferida verdadeira é inadmissível, portanto a mantém sob chaves e cadeados. Desta forma você sobrepõe e exagera artificialmente outras feridas. Na medida em que seu trabalho progride, às vezes percebe que está sentindo de forma irracional, mas não pode fazer nada. Outras vezes, você acha que as feridas sobrepostas são razão suficiente para manter seu ressentimento. Desta forma, gira em círculos. Internamente é claro que sabe, mas externamente, até agora, você ainda não quer saber o que realmente lhe incomoda. Se real e verdadeiramente quiser encontrar esta ferida, conseguirá se desapegar da mesma forma que fez com seu irmão. Você lembrará que passou por um processo parecido. Descobriu que aquilo que achava que havia lhe magoado não era exatamente aquilo. Depois desta descoberta sua atitude mudou completamente. Será a mesma coisa aqui. [Obrigada.]

PERGUNTA: Eu gostaria de saber sobre o mandamento, “Não matarás” na vida cotidiana, em diferentes emoções, por exemplo. A destrutividade de pensamentos e sentimentos tem alguma ligação com este mandamento?

RESPOSTA: sim, claro. Todos os mandamentos se aplicam a todos os níveis da personalidade humana. Aqui também é assim. Não se refere meramente ao ato físico de matar. Como bem disse, pensamentos e emoções podem ser destrutivos e neste sentido são uma forma de matar. Os termos “vida” e “morte” não significam meramente as manifestações físicas, conforme discuti longamente muitas vezes. Quando consideram o mandamento a partir deste ponto de vista, este assume um significado muito diferente. Também não se aplica meramente às suas emoções e pensamentos destrutivos afetando negativamente – matando os outros como também se aplica à sua própria força de vida, à maneira como vocês escurecem e amortecem a própria vida. Quanto mais avançam neste trabalho, mais percebem como seus problemas, conflitos, desvios e imagens não resolvidos afetam negativamente seu entorno e a si mesmos – portanto, a vida como tal.

Tomem o exemplo atual do processo psicológico universal que discutimos com tanta frequência. Quando vocês se sentem rejeitados e inseguros, frequentemente assumem

uma atitude de tentar agradar as próprias pessoas cuja aceitação tanto necessitam. Fazendo isto, frequentemente desprezam outros que acham, são desprezados por aqueles cuja atenção vocês tanto querem. Em geral isto é uma coisa de fato sutil, mas mesmo assim, vocês todos têm problemas parecidos. Esta traição não só tem um grande efeito prejudicial sobre si mesmos – lhes trazendo exatamente o oposto daquilo que queriam originalmente, e que lhes motivou a assumir este papel – como certamente magoará e rejeitará os outros. Isto pode não se manifestar em atos e palavras, mas existirá como atitude velada e bem camuflada. Vocês podem até se esforçar para esconder esta atitude dos outros e de si mesmos. Não obstante, ela existe e causa danos. Isto por exemplo, é um ato típico e frequente de “matar” emocionalmente.

Só existe um caminho para a salvação e para a solução verdadeira e este caminho é o amor e a verdade. Nem o amor nem a verdade podem fazer parte de todo o seu ser a menos que encontrem e compreendam as áreas onde não estão em amor e em verdade. Somente este trabalho pode produzir este estado. Não existe atalho e não existe fórmula nem milagre ou maneira fácil de conquistar isto, meus amigos. Somente a máxima honestidade para consigo mesmo, em tudo o que fazem e como reagem – seja em coisas pequenas e insignificantes ou em coisas importantes na sua vida – os levará ao alvo desejado. Se perseverarem nisto, todo seu ser se tornará cada vez mais construtivo, saudável e benéfico para vocês, para os outros – e para o universo.

PERGUNTA: Eu não tenho certeza se esta é uma questão geral ou pessoal. Parece que ao longo dos nossos anos de trabalho aqui, há uma tendência por parte dos membros mais antigos, certamente de minha parte, a fazer cada vez menos perguntas. Porque?

É claro que, embora nós saibamos um pouco mais, não sabemos tanto que não tenhamos perguntas a fazer. É uma presunção, um bloqueio, ou falta de imaginação?

RESPOSTA: Não há uma única resposta para isto – há muitas. Todas as razões que você mencionou devem existir. Razões adicionais podem ser, por exemplo, uma estagnação de certo modo, mesmo que não seja no trabalho interno. Talvez só porque toda a concentração esteja focada no trabalho interno que progride muito bem, não sobrou temporariamente muita atenção e curiosidade para questionar sobre coisas em geral que não têm nada a ver com problemas imediatos da pessoa. Isto não deveria levar os meus amigos à conclusão de que quanto melhor trabalharem em termos pessoais, menos perguntas terão, porque não precisa ser assim. E se for, poderá ser uma fase meramente temporária.

Outra possibilidade é que a pessoa ainda poderá estar se esquivando de um problema interno fundamental. Devido a um bom progresso geral, este problema vem cada vez mais à tona e a resistência do subconsciente com muito medo da “descoberta” pode produzir uma paralisia para evitar o questionamento. É como se a psique resistente estivesse tão apavorada de revelar a ferida que qualquer pergunta, não importa quão remota, ameaça a quebra de barreiras. Isto produz uma paralisia como você descreve. Na medida em que o problema velado estiver seguramente fora do caminho, a pessoa deverá ter várias perguntas, se tornar interessada e participativa. Mas quando o trabalho procede na direção apropriada, a parte resistente emite “sinais de perigo” e monta guarda.

PERGUNTA: Estou trabalhando com um dos membros do nosso grupo. Ela tem medo de andar de metrô. Adoece fisicamente quando isto acontece. Certamente isso se deve a razões psicológicas, mas poderia haver também causas físicas?

RESPOSTA: Não. Meu conselho aqui é não trabalhar nem se concentrar nesta questão. Isto é uma manifestação indireta ou sintoma de outra coisa. Só será resolvido quando alcançarem as raízes do problema, mas não encontrarão essas raízes trabalhando diretamente na questão. Se examinarem tudo o que a incomoda, aborrece ou deprime durante o trabalho, verão que todas estas coisas têm o mesmo denominador comum. Mas para descobrir isto levará mais tempo. Vocês encontrarão as reações internas a este problema do metrô parecidas com outros aspectos da vida. Então verão que o problema do metrô é mais um símbolo do que um sintoma da causa subjacente.

PERGUNTA: descobrimos uma coisa e ela ficou aliviada. Então, dois dias mais tarde começou tudo de novo.

RESPOSTA: Porque só encontraram uma parte do todo, um segmento pequeno do todo. Cada insight verdadeiro produzirá alívio, mas apenas temporariamente, se estes insights não forem fragmentados. O alívio permanente só virá quando o quadro todo for desmembrado, o que é certamente, impossível em um espaço de tempo tão curto. O alívio é um sinal de que vocês estão no caminho certo, o que não significa que têm que persistir na mesma direção. Talvez tenham que ir a outra área para progredirem.

Portanto, meus caríssimos, sejam abençoados em nome do Mais Sagrado. Levem esta força como algo substancial, como a realidade que ela é. Deixem-na trabalhar com vocês. Usem-na para a vontade interna e para sua energia na única direção que abrange tudo: este caminho, este trabalho. Sejam abençoados. Fiquem em paz. Fiquem com Deus!

A NASCENTE

No fundo de cada ser humano se esconde uma fonte de vida. Como uma nascente sob a crosta terrestre, sem nenhuma aparência de força ela está enterrada sob muitas camadas de rochas e areia. Camada sobre camada acumuladas durante o tempo de vida da terra da mesma forma que nós acumulamos nossas camadas de imagens.

Considerada superficialmente pode parecer que a água, sendo fluida e sem forma, seja mais fraca do que a rocha robusta e sólida. Porém é verdade que nada tem mais poder do que o fluxo contínuo da água. Consegue mover rochas e forçar para si mesmo um escape onde quer que se junte no momento certo. Mas em seu curso infinito encontra todos os tipos de obstáculos. Alguns são arenosos. Eles tornam a água barrenta e seu peso morto não permite mais do que a existência de uma infiltração. Outra camada pode ser formada de argila. Absorverá o fluxo limpo da fonte e dará uma coloração avermelhada àquilo que dali sair. Avaliada neste ponto a fonte poderá ser desconsiderada como suja e sem valor. Porém, a próxima camada encontrada pode ser aquele que serve como um catalisador. Quando a fonte tiver passado pela solidez porosa, provavelmente será mais limpa e fresca do que jamais foi.

Da mesma forma a revelação da essência de força e clareza se manifesta em todos os lugares, outra vez e outra vez. Talvez demore muito tempo para alcançar a superfície que finalmente, refletirá a luz e o calor do sol. Mas, um dia sem falta, perfurará todas as camadas de obstáculos e estará pronta para a tarefa que deve assumir. No estado de ser, pronta para transferir vida, renovação e limpeza a tudo que toca; doando infinitamente e assim encontrando a realização.

Onde quer que exista a necessidade de uma fonte limpa, não chegará à superfície sozinha nem quebrando rochas. Aqueles que sentem necessidade, não rezam e esperam simplesmente. Oferecem sua ajuda trabalhando todas as camadas de fora para dentro. E uma pessoa que sabe cavar um poço sabe que não pode penetrar todos os diversos estratos da mesma maneira. Deverá estourar formações de granito, enquanto acumulações de areia pedem uma lenta escavação para serem eliminadas evitando que a areia escorregue de volta. O trabalho será entediante, mas com certeza valerá o esforço porque ajudará a liberar mais rápido a fonte de vida.

Somos todos cavadores de poços. Quanto mais definitivamente enxergarmos o propósito à frente, menor será a probabilidade de ficarmos presos na desesperança da escuridão temporária de algumas obstruções. Finalmente percebemos que devemos encontrar todo tipo de obstáculo que nos faça parecer que aquilo que buscamos é indesejável ou inatingível. Mas se soubermos e tivermos certeza que a fonte está lá, cavaremos com mais eficiência de fora para dentro, mais rápido a fonte brotará e alcançará a luz da liberdade e da realização.

Isto pode aparecer sob a forma de um riacho, lago ou gêiser, de acordo com a individualidade. Mas a qualidade intrínseca de pureza e força de vida estará sempre lá.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.